



CAMPO & NEGÓCIOS

Florestas

Ano II nº 12 - Abril | Maio 2014 - R\$ 13,90 - ISSN 2316-6312

**POTENCIAL DA SILVICULTURA
PARA O BRASIL**

30 POTENCIAL DA SILVICULTURA NO BRASIL

08 Eucalipto resistente a doenças

10 Silício na correção do solo

14 Novidades Expoforest

16 Controle de plantas daninhas

19 Fertilizantes + ácidos húmicos

22 Vantagens da clonagem de mudas



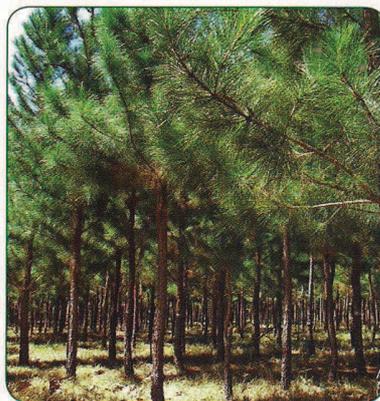
24 Gotejamento otimiza produção

26 Nutrição e sustentabilidade

28 Adubação inteligente da floresta

38 Controle biológico de lagartas

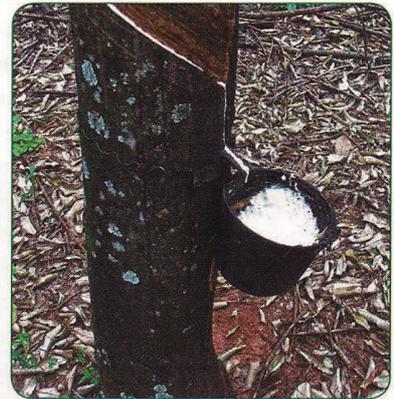
41 Fosfito contra Phytophthora



42 Controle de doenças do pinus

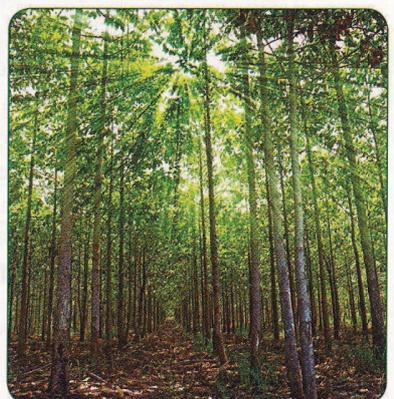
44 Os riscos de incêndios florestais

46 Técnicas eficazes contra formigas



50 Sangria prolongada do seringal

53 Seringueira sequestra carbono



54 Seminário de Espécies Nobres vem aí

A seringueira como alternativa para a fixação de carbono

Ronaldo Ribeiro de Moraes
Pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental
ronaldo.morais@embrapa.br

A demanda por informações sobre o sequestro de carbono pelos diferentes ecossistemas tem aumentado à medida que os Gases de Efeito Estufa (GEEs) estão sendo responsabilizados pelo aquecimento global e pelos desastres do meio ambiente. Frente a esse cenário, tornam-se importantes o estudo das diferentes estratégias e a dinâmica do estoque e sequestro de carbono das plantas de diferentes culturas no contexto das mudanças climáticas globais.

Dentre as espécies de interesse econômico que têm demonstrado grande potencial e são alternativa eficiente para a fixação do carbono, destaca-se a seringueira.

Em média, estima-se que um plantio de seringueira possa ter um acúmulo de madeira na faixa de sete a 12 m³/ha/ano. Esse índice é superior, quando comparado à floresta Amazônica, que possui uma média de 1,5 a 5,5 m³/ha/ano; mas inferior, se comparado a um plantio de eucalipto, que apresenta média de 25 a 50 m³/ha/ano.

Contudo, o que diferencia e potencializa a eficiência da fixação de carbono pela seringueira, em comparação com as demais espécies arbóreas, é a produção de borracha natural. Uma tonelada de borracha natural seca da seringueira possui aproximadamente 880 a 900 kg de carbono.

Quando se fala em fixação de carbono, deve-se considerar que a moeda de troca é o "CO₂ equivalente". Uma tonelada de carbono equivale a 3,67 toneladas de CO₂eq. Considerando que em uma tonelada de borracha natural seca há aproximadamente 880 kg de carbono, isso corresponderia a 3,22 toneladas de CO₂eq para negociação em mercados de créditos de carbono ou em projetos de compensação por neutralização do carbono.

Estoque natural de carbono

Além desses benefícios em relação ao estoque de carbono na madeira e na borracha natural, os seringais propiciam um estoque de carbono nos solos. Teores de Matéria Orgânica (MO) mais altos que os da maioria dos solos de floresta primária amazônica foram encontrados sob seringueiras de 17 anos, com copas enxertadas de *H. pauciflora*, no Campo Experimen-

tal da Embrapa Amazônia Ocidental, em Manaus.

Em amostra de zero a 10 cm de profundidade, foi encontrado o teor de MO de 38,1 g/kg; de 10 cm a 20 cm, 29,4 g/kg; de 20 cm a 40 cm, 17,4 g/kg; e de 40 cm a 60 cm, 12,6 g/kg, que equivalem ao estoque de aproximadamente 23 toneladas de carbono por hectare.

Custo-benefício

Cada tonelada de borracha natural produzida corresponde à redução da emissão de 4,8 toneladas de carbono decorrente da fabricação da mesma quantidade de borracha sintética, que, somadas ao total de carbono fixado na fitomassa do seringal e na borracha produzida, corresponderiam a 1019,2 toneladas de carbono equivalente (CO₂eq) por hectare, em 33 anos.

Assim sendo, o uso da madeira de seringueira para fabricação de móveis finos, o consumo de borracha regenerada e, mais recentemente, o emprego da borracha de pneus em mistura com asfalto, na pavimentação de estradas, são fatores que prolongam, de maneira substancial, o prazo de carbono acumulado, tornando-a uma espécie potencialmente eficiente na fixação do carbono retirado da atmosfera.

